

# S. Caetano fecha ano com o maior rombo fiscal entre as sete cidades

Indicadores do Tesouro mostram que diferença entre receita e despesa era de R\$ 220,7 mi no fim da gestão Auricchio

São Caetano fechou 2024 com o maior déficit fiscal entre as cidades do Grande ABC, com um rombo de R\$ 220,7 milhões, aponta o levantamento dos resultados primários – diferença entre receitas e despesas, sem considerar os juros da dívida –, com base nos dados do Siconfi (Sistema de Informações Contábeis e Fiscais do Setor Público Brasileiro), do Tesouro Nacional. O rombo são-caetanense é quase o dobro da soma dos saldos devedores de Diadema (R\$ 69,07 milhões), Santo André (R\$ 30,91 milhões) e de Rio Grande da Serra (R\$ 17,94 milhões). A dívida de R\$ 824,9 milhões deixada pela gestão José Auricchio Junior (PSD) para Tite Campanella (PL) restringe a capacidade da cidade de tomar financiamentos com garantia da União e prejudica o Paço no momento de investir, manter serviços essenciais e honrar pagamentos. Auricchio contesta números. **Política 3**

## São Caetano lidera déficit fiscal entre as cidades do Grande ABC

Município desponta com maior rombo, R\$ 220,79 milhões; montante é quase o dobro do valor somado das demais Prefeituras no negativo

ANGÉLICA RICHTER  
angelicarichter@dgabc.com.br

São Caetano, comandada pelo prefeito Tite Campanella (PL), com rombo de mais de R\$ 220,7 milhões, lidera o déficit fiscal entre as cidades do Grande ABC que começaram 2025 no vermelho. Levantamento dos resultados primários – diferença entre receitas e despesas, sem considerar os juros da dívida – dos municípios da região em 2024, com base nos dados do Siconfi (Sistema de Informações Contábeis e Fiscais do Setor Público Brasileiro), do Tesouro Nacional, mostra situação fiscal preocupante herdada também pelos prefeitos de Diadema, Taka Yamauchi (MDB), de Santo André, Gilvan Junior (PSDB), e de Rio Grande da Serra, Akira Auriani (PSB). Das três cidades que apre-

sentam saldo positivo, apenas São Bernardo, comandada por Marcelo Lima (Podemos), não tem uma gestão de continuidade, tendo em vista que Marcelo Oliveira (PT), prefeito de Mauá, e Guto Volpi (PL, de Ribeirão Pires, foram reeleitos no pleito de 2024.

São Caetano apresenta o pior cenário fiscal entre os municípios do Grande ABC. Os R\$ 220,79 milhões representam quase o dobro do déficit somado das demais cidades com saldo negativo e o triplo do de Diadema, que aparece com o segundo maior rombo nas finanças, R\$ 69,07 milhões. Em seguida, o levantamento traz Santo André, com déficit de R\$ 30,91 milhões, e Rio Grande da Serra, com R\$ 17,94 milhões.

A dívida consolidada de R\$ 824.918.339 deixada pela gestão José Auricchio Ju-

nior (PSD) no fim de 2024 para Tite Campanella restringe a capacidade da cidade de tomar financiamentos com garantia da União, inclusive junto à Caixa Econômica Federal e BNDES, bem como prejudica a capacidade de a prefeitura investir, manter serviços essenciais e até de honrar pagamentos.

## José Auricchio contesta os números

O ex-prefeito de São Caetano José Auricchio Junior (PSD) contestou levantamento dos resultados primários de 2024 realizado pela reportagem, o qual aponta déficit fiscal de R\$ 220,79 milhões. O estudo tem como base dados do Siconfi (Sistema de Informações Contábeis e Fiscais do Setor Público Brasileiro).

Resultado primário dos municípios da região (Em 2024)

	(R\$ milhões)
São Caetano	-220,79
Diadema	-69,07
Santo André	-30,91
Rio Grande da Serra	-17,94
Mauá	+65,40
São Bernardo	+66,51
Ribeirão Pires	+28,74

Fonte: SICONFI - STM (2024) - Agência Fapesp/Editoria de Anu

Com nota C na Capag (Capacidade de Pagamento), São Caetano tem margem reduzida para investimentos em áreas como infraestrutura, saneamento, tecnologia e saúde, impactando diretamente na qualidade de vida dos moradores.

No Grande ABC, apenas Mauá e Rio Grande da Serra alcançaram nota B+, demonstrando melhor disciplina fiscal, mais liquidez e menor comprometimento com dívidas. As demais têm nota C na Capag.

A proporção entre a DCL (Dívida Consolidada Líquida) e a RCL (Receita Corrente Líquida) ajustada é um dos principais indicadores de alerta fiscal e em São Caetano, embora apareça com índice de 34,81%, o déficit primário recorde sinaliza que o endividamento pode se tornar insustentável se mantido o atual ritmo de desequilíbrio, tendo em vista que grande parte da arrecadação está comprometida com o pagamento de débitos acumulados.

Com base nesse indicador, Mauá, com 80,11%, lidera a relação dívida-receita, seguida de Diadema (63,89%) e São Bernardo (63,80%).

### MEDIDAS

A Prefeitura de São Caetano reconhece o déficit fiscal registrado em 2024 e informou que já adotou medidas para reverter esse cenário.

“O resultado negativo decorre principalmente de pressões extraordinárias com amortizações e investimentos acumulados, mas a atual gestão está empenhada em restabelecer o equilíbrio das contas públicas”, afirmou.

Entre as ações já implementadas pelo governo estão a revisão de contratos e contenção de despesas não essenciais; reestruturação administrativa com foco em eficiência e digitalização; renegociação de dívidas para redução de encargos financeiros; e fortalecimento da arrecadação própria e combate à inadimplência.

“A meta é reverter o déficit já em 2025, melhorar a nota Capag e recuperar a capacidade de investimento do município. Todas as ações seguem sendo conduzidas com responsabilidade e transparência, com acompanhamento técnico e participação da sociedade”, pontuou.

mo sabemos, têm naturezas distintas e não devem ser confundidos”.

“Reafirmo meu compromisso com a responsabilidade fiscal, a transparência e a correta aplicação dos recursos públicos, princípios que sempre orientaram minha gestão. Assim que tivermos uma avaliação mais precisa, estarei à disposição para esclarecer todos os pontos com a seriedade que o tema exige”, destacou Auricchio. **AR**

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Política Pagina: 3